

**CORPOREIDADE NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
BRASILEIROS (2013-2023)**

***CORPOREALITY IN BRAZILIAN POSTGRADUATE EDUCATION
PROGRAMS (2013-2023)***

***LA CORPOREIDAD EN LOS PROGRAMAS BRASILEÑOS DE EDUCACIÓN DE
POSGRADO (2013-2023)***

Ricardo Weller Piloto
rwpiloto@gmail.com
Doutorando em Educação
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de mapear a produção acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, no Brasil, sobre o tema corporeidade, no período compreendido entre 2013 e 2023. Desenvolvemos o tema corporeidade a partir da Fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty. Inicialmente, realizamos um levantamento dos programas de pós-graduação da área. Em seguida, identificamos as dissertações e teses sobre o tema corporeidade no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, nas diferentes regiões do país. Detectamos 137 mestrados e 101 doutorados acadêmicos e 56 mestrados e 14 doutorados profissionais. Nestes programas, foram produzidas 129 dissertações de mestrados acadêmicos, 19 dissertações de mestrados profissionais e 46 teses relacionadas à corporeidade. Concluímos que o tema da corporeidade ainda é pouco explorado em programas de pós-graduação em educação, sendo, ainda, concentrado em poucas Instituições de Ensino Superior, demonstrando, assim, a necessidade do aumento do número de pesquisas voltadas ao tema.

Palavras-chave: Corporeidade. Fenomenologia. Merleau-Ponty. Pós-graduação em educação.

ABSTRACT

This article aims to map the academic production in *stricto sensu* graduate programs in education in Brazil on the topic of corporeality, in the period between 2013 and 2023. We developed the topic of corporeality based on Maurice Merleau-Ponty's Phenomenology. Initially, we conducted a survey of graduate programs in the area. Then, we identified the dissertations and theses on the topic of corporeality in the CAPES Catalog of Theses and Dissertations, in the different regions of the country. We detected 137 master's degrees and 101 academic doctorates and 56 master's degrees and 14 professional doctorates. In these programs, 129 academic master's dissertations, 19 professional master's dissertations and 46 theses related to corporeality were produced. We conclude that the topic of corporeality is still little explored in postgraduate programs in education, and is still concentrated in a few Higher Education Institutions, thus demonstrating the need to increase the number of studies focused on the topic.

Keywords: Corporeality. Phenomenology. Merleau-Ponty. Postgraduate in education.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es mapear la producción académica en programas de posgrado *stricto sensu* en educación en Brasil sobre el tema de la corporalidad entre 2013 y 2023. Desarrollamos el tema de la corporeidad a partir de la Fenomenología de Maurice Merleau-Ponty. Inicialmente, realizamos un relevamiento de los programas de posgrado en el área. Luego, identificamos disertaciones y tesis sobre el tema de la corporalidad en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la CAPES, en las diferentes regiones del país. Encontramos 137 maestrías y 101 doctorados académicos y 56 maestrías y 14 doctorados profesionales. Estos programas produjeron 129 disertaciones de maestría académica, 19 disertaciones de maestría profesional y 46 tesis relacionadas con la corporalidad. Concluimos que el tema de la corporeidad aún es poco explorado en los programas de posgrado en educación, y aún se concentra en pocas instituciones de enseñanza superior, lo que demuestra la necesidad de aumentar el número de proyectos de investigación sobre el tema.

Palabras clave: Corporeidad. Fenomenología. Merleau-Ponty. Estudios de postgrado en educación

INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa foi inspirada em parte da dissertação de mestrado de Piloto (2021), que buscou investigar como docentes de cursos de licenciatura da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) percebem o fenômeno corpo/corporeidade dos alunos, durante o chamado ensino remoto, alternativa emergencial à ausência de aulas presenciais. Buscamos responder a seguinte pergunta: como as pesquisas relacionadas à corporeidade em programas de pós-graduação em educação estão distribuídas no território nacional? Assim, realizamos um levantamento com o objetivo de mapear a produção acadêmica em programas de pós-graduação em educação *stricto sensu* no Brasil, sobre o tema corporeidade. O período compreendeu de 2013 a 2023. Para o êxito desta tarefa, estruturamos o artigo, inicialmente com a fundamentação teórica a respeito da corporeidade, para, em seguida, desenvolvermos os procedimentos metodológicos, os resultados e discussões e a conclusão do mesmo.

Segundo Regis de Moraes (2011), a maior densidade sobre as questões da corporeidade foi dada por aqueles que desenvolveram a chamada *Fenomenologia Existencial*, citando nomes como Gabriel Marcel, Georges Gusdorf e Maurice Merleau-Ponty:

Através de caminhos muito próprios, tais pensadores acabaram alertando-nos para coisas muito importantes; primeiro, advertem-nos no sentido de que, seja ou não religioso o filósofo, ele precisa ter muito claro para si que a filosofia e a ciência só estão autorizadas a se pronunciar sobre o vivente. Isto é: questão como a sobrevivência do espírito, neste final de século, não deve ser abordada mais pela filosofia ou pela ciência, de vez que outras áreas do conhecimento (como a teologia, por exemplo) se debruçam especializadamente sobre inquietações que visem ao alguém ou ao além do segmento vida. Segundo, contestam a concepção instrumentalista argumentando que no vivente o composto de corpo e consciência não admite separações estanques (Regis de Moraes 2011, p. 78).

Fundamentamos esta investigação em Merleau-Ponty pois acreditamos que este aprofundou a reflexão sobre a questão da corporeidade, proporcionando uma concepção de corpo e movimento não dicotomizada. Por meio da Fenomenologia, o filósofo desenvolveu seus estudos, buscando compreender os sentidos do mundo. Para isso, “[...] a Fenomenologia busca as essências, sendo que estas não se encontram no mundo à parte: o mundo das ideias - à maneira platônica - ou o mundo da consciência - à maneira do cogito cartesiano. As essências encontram-se na existência.” (Nóbrega, 2019, p. 70).

Nóbrega (2010) aponta que Merleau-Ponty confronta a ciência tradicional, centrada no sujeito, na razão como ponto central do conhecimento, sendo o corpo e os sentidos meros acessórios e, por vezes responsáveis pelos erros no processo de conhecimento:

O corpo não é coisa, nem ideia, o corpo é movimento, gesto, linguagem, sensibilidade, desejo, historicidade e expressão criadora. Essa é, de um modo geral, a concepção de corpo de Merleau-Ponty, opondo-se à perspectiva mecanicista da filosofia e da ciência tradicionais. e alinhando-se a uma nova compreensão de corpo humano (Nóbrega, 2010, p. 47).

O eixo da obra de Merleau-Ponty fundamentava-se na crítica ao cartesianismo, corrente que propunha a divisão entre corpo e alma, promovendo um conhecimento dividido entre o objetivismo da ciência e o idealismo filosófico (Gonçalves, 2012).

Merleau-Ponty negava o pensamento causal, no qual a consciência seria produtora dos acontecimentos, enquanto o corpo seria um objeto, constituído de partes, submetidas a relações meramente mecânicas. Para ele, corpo e consciência apresentam uma relação dialética (Nóbrega, 2019). Procurou, então, entender o homem de maneira integral, nesta relação dialética do movimento da vida, entre sujeito e objeto, entre natureza e cultura, entre corpo e espírito (Gonçalves, 2012).

Para Merleau-Ponty (2011) o corpo é elemento essencial à constituição da consciência. É por meio dele que a consciência se liga ao mundo utilizando-se da experiência corpórea. Devemos “compreender o corpo não como justaposição de partes distintas, ou para compreender o espírito não como senhor do corpo, mas para compreender ambos como sendo um, expressando-se na corporeidade” (Nóbrega, 2010, p. 21).

Mesmo tendo em vista que corporeidade mais do que um conceito é uma atitude, trouxemos possíveis sentidos do termo para melhor compreensão. Assmann (2012) aponta uma concepção:

O termo pretende expressar um conceito pós-dualista do organismo vivo. Tenta superar as polarizações semânticas contrapostas (corpo/alma; matéria/espírito; cérebro/mente). Neste sentido não é um mero sinônimo de corporalidade (se há o corporal, deve haver o não corporal) (Assmann, 2012, p. 150).

Moreira e Simões (2006, p. 71) nos dizem que para falar de corporeidade “[...] poderíamos simplesmente dizer que corporeidade é”, pois corporeidade mais do que um conceito, são atitudes.

Corporeidade é voltar os sentidos para sentir a vida; olhar o belo e respeitar o não tão belo; tirar o odor agradável e batalhar para não haver podridão escutar palavras de incentivo, carinho, odes ao encontro, e ao mesmo tempo buscar silenciar, ou pelo menos não gritar, nos momentos de exacerbação da racionalidade e do confronto; tocar tudo com cuidado e a maneira como gostaria de ser tocado; saborear temperos bem preparados, discernindo seus componentes sem a preocupação de isolá-los, remetendo essa experiência a outras no sentido de tornar a vida mais saborosa e daí transformar sabor em saber (Moreira; Simões, 2006, p. 73).

A corporeidade não deve ser entendida como fonte complementar da tarefa educacional, mas sim como foco central da mesma. “Pois sem uma filosofia do corpo, que perpassasse tudo na educação, qualquer teoria da mente, da inteligência, do ser humano global, enfim, é falaciosa, de entrada (Assmann, 2012, p. 150).

Assmann (2011) afirma que qualquer conhecimento só é adquirido por meio de movimentos, atividade corporal. Logo, a aprendizagem se dá na e pela corporeidade. O corpo vivo está no cerne da aprendizagem.

Regis de Moraes (2011) aponta o caminho aos “profissionais da corporeidade”, que, aqui, nos permitimos estender para os docentes das diversas áreas, uma vez que o conhecimento é produzido por meio do movimento:

Eis porque os profissionais da corporeidade só têm diante de si um par de alternativas: ou seguem lidando com o corpo como se este fora simples coisa burra que se adentra ou despertam para o fato de sermos um corpo como uma forma de estar-no-mundo sensível e inteligentemente. Se a segunda alternativa é aceita, o profissional tem que admitir sair da comodidade de rotinas e programas mecanicistas a fim de que inicie longo diálogo de aprendizagem com o corpo próprio e o alheio (Regis de Moraes, 2011, p. 84).

Acreditamos que a segunda postura, descrita por Regis de Moraes no excerto anterior, deve ser buscada no âmbito da educação. Romper com programas mecanicistas, a fim de promover uma educação de corpo inteiro, é parte do dever dos educadores.

METODOLOGIA

Esta investigação se caracteriza como sendo uma pesquisa exploratória, amparada na pesquisa documental para a coleta de dados. As pesquisas exploratórias buscam desenvolver ou mesmo modificar conceitos e ideias, formulando novos problemas e hipóteses para estudos subsequentes (Gil, 2008).

A pesquisa documental se utiliza de materiais que não sofreram um tratamento analítico (Gil, 2002), sendo, em nesta pesquisa, os dados presentes na plataforma Sucupira e no Catálogo de Teses e Dissertações.

Neste mapeamento, dividimos o processo em três etapas: Primeiramente, realizamos um levantamento dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação no Brasil, com base nos dados da Plataforma Sucupira. Em seguida, identificamos as dissertações e teses sobre a temática corporeidade no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Essas pesquisas foram divididas por regiões político-administrativas brasileiras (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul).

O levantamento do material respeitou os seguintes critérios de inclusão: 1) Obedecer ao período que definimos, ou seja, de 2013 a 2023; 2) Conter as palavras corporeidade(s), corpo(s), corporal(is), corpóreo(s), corporalidade(s) em seu título, palavras-chave ou resumo; 3) Estar disponível na íntegra, uma vez que apenas os resumos se mostraram insuficientes para o levantamento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A CAPES apontou que, até abril de 2019, a área de avaliação em educação contava com 270 cursos de pós-graduação, divididos em 133 de mestrado acadêmico, 88 de doutorado acadêmico, 48 de mestrado profissional e um doutorado profissional. Estes cursos estavam presentes em 184 programas, 88 deles com mestrado e doutorado acadêmicos, 48 com mestrado acadêmico, um com mestrado e doutorado profissional e 47 com mestrado profissional (CAPES, 2019, p. 3). Verificamos um aumento neste número, com o ingresso de cursos aprovados nos anos seguintes. Atualmente, são 308 cursos, que se organizam em 137 mestrados acadêmicos, 101 doutorados acadêmicos, 56 mestrados profissionais e 14 doutorados profissionais. O número de programas passou a ser 194, sendo 100 com mestrado e doutorado acadêmicos, 37 com mestrado acadêmico, um com doutorado acadêmico, 14 com mestrado e doutorado profissionais e 42 com mestrado profissional. Importante frisar

que a área de avaliação em educação conta com diferentes áreas do conhecimento, sendo elas educação (176 programas de pós-graduação), educação de adultos (2), educação especial (3), educação em periferias urbanas (1), educação rural (1), administração de unidades educativas (1), ensino-aprendizagem (3), ensino profissionalizante (2), métodos e técnicas de ensino (1), planejamento educacional (2) e tecnologia educacional (2).

A seguir, apresentaremos a ocorrência de programas de pós-graduação *stricto sensu*, bem como as teses e dissertações produzidas na Área de Avaliação Educação, no período de 2013 a 2023, nas diferentes regiões do Brasil e em seus respectivos estados.

Tabela 1 - Distribuição de programas de pós-graduação em educação *stricto sensu* e número de pesquisas relacionadas ao tema corporeidade, no período de 2013 a 2023, nos estados da Região Norte

Estado/Região	ME	DO	MP	DP	Dissertações	Dissertações	Teses	Total de pesquisas ¹
					MP	ME	DO	
Acre	1	0	0	0	0	0	0	0
Amazonas	2	1	0	0	0	0	1	1
Amapá	1	1	0	0	0	0	0	0
Pará	5	5	0	0	0	10	1	11
Rondônia	1	0	1	1	0	0	0	0
Roraima	2	0	0	0	0	0	0	0
Tocantins	1	0	1	0	0	1	0	1
Norte	13	7	2	1	0	11	2	13

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Legenda: ME= Mestrado Acadêmico; DO= Doutorado Acadêmico; MP= Mestrado Profissional; DP= Doutorado Profissional.

A Tabela 1 mostra que a Região Norte abrangia 13 mestrados e sete doutorados acadêmicos e dois mestrados e um doutorado profissionais. Nela encontramos 11 dissertações referentes ao tema corporeidade. Estas pesquisas

¹ Não foram encontradas teses relacionadas ao tema corporeidade oriundas de cursos de doutorado profissional em educação no período analisado, por isso, excluimos este dado da Tabela 1. Realizamos o mesmo procedimento para as tabelas 2, 3, 4 5 e 6.

estavam distribuídas entre os estados do Pará (10). e Tocantins (1). Encontramos, também, duas teses, sendo uma no estado do Amazonas e outra no Pará. Foi a região com o menor número de pesquisas da temática. Isso possivelmente está relacionado ao menor número de cursos de mestrado e doutorado do que as demais regiões.

Tabela 2 - Distribuição de programas de pós-graduação em educação *stricto sensu* e número de pesquisas relacionadas ao tema corporeidade, no período de 2013 a 2023, nos estados da Região Nordeste

Estado/Região	ME	DO	MP	DP	Disserta- ções MP	Disserta- ções ME	Teses DO	Total de pesquisas
Alagoas	1	1	0	0	0	0	0	0
Bahia	5	3	6	1	2	2	7	11
Ceará	3	2	2	0	2	3	2	7
Maranhão	1	1	3	0	1	0	0	1
Paraíba	2	1	2	0	0	1	1	2
Pernambuco	3	2	4	2	1	2	0	3
Piauí	1	1	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Norte	3	2	1	0	0	1	5	6
Sergipe	2	2	0	0	0	4	0	4
Nordeste	21	15	18	3	6	13	15	34

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Legenda: ME= Mestrado Acadêmico; DO= Doutorado Acadêmico; MP= Mestrado Profissional; DP= Doutorado Profissional.

A tabela 2 aponta que na Região Nordeste estão presentes 21 mestrados e 15 doutorados acadêmicos, somados a 18 mestrados e três doutorados profissionais. Nesta região, notamos 19 dissertações com relação ao tema, presentes nos estados da Bahia (4 dissertações), Ceará (5), Maranhão (1), Paraíba (1), Pernambuco (3), Rio Grande do Norte (1) e Sergipe (4). Foram encontradas, também, 15 teses, nos estados da Bahia (7), Ceará (2), Paraíba (1) e Rio Grande do Norte (5). A região é a terceira em quantidade de pesquisas relacionadas à corporeidade. Isso se justifica pela quantidade de programas de pós-graduação *stricto sensu* na área de educação. Destacamos, no entanto o elevado número de teses na região é o maior do país, no período pesquisado, superando as regiões Sudeste e Sul, mesmo tendo um número

menor de programas de doutorado em educação. Isso nos leva a supor que os estudos robustos da corporeidade, realizados por pós-graduandos, estão mais difundidos na Região Nordeste, mas a comprovação desta situação necessitaria de uma investigação mais aprofundada, a qual não são o foco deste trabalho.

Tabela 3 - Distribuição de programas de pós-graduação em educação *stricto sensu* e número de pesquisas relacionadas ao tema corporeidade, no período de 2013 a 2023, nos estados da Região Centro-Oeste

Estado/Região	ME	DO	MP	DP	Dissertações		Teses	Total de pesquisas
					MP	ME		
Distrito Federal	2	2	1	0	0	3	1	4
Goiás	7	2	0	0	0	6	2	8
Mato Grosso	3	1	0	0	0	7	2	9
Mato Grosso do Sul	6	4	1	1	0	2	1	3
Centro-Oeste	18	9	2	1	0	18	6	24

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Legenda: ME= Mestrado Acadêmico; DO= Doutorado Acadêmico; MP= Mestrado Profissional; DP= Doutorado Profissional.

De acordo com a tabela 3, o Centro-Oeste brasileiro contém 18 mestrados e nove doutorados acadêmicos, além de dois mestrados e um doutorado profissionais. Localizamos 18 dissertações, distribuídas entre os estados de Goiás (6), Mato Grosso (7), Mato Grosso do Sul (2) e o Distrito Federal (3). Foram encontradas, também, seis teses, em instituições do Distrito Federal (1), Goiás (2) e Mato Grosso (2) e Mato Grosso do Sul (1). Esta região é tem o segundo menor número de pesquisas do tema. Assim, como a Região Norte, os motivos devem ser encontrados no menor número de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Tabela 4. Distribuição de programas de pós-graduação em educação *stricto sensu* e número de pesquisas relacionadas ao tema corporeidade, no período de 2013 a 2023, nos estados da Região Sudeste

Estado/Região	ME	DO	MP	DP	Dissertações		Teses	Total de pesquisas
					MP	ME		
Espírito Santo	1	1	1	1	0	1	1	2

Minas Gerais	14	9	7	2	5	27	3	35
Rio de Janeiro	11	10	0	0	0	8	3	11
São Paulo	24	22	13	2	4	24	6	24
Sudeste	50	42	21	5	9	60	13	82

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Legenda: ME= Mestrado Acadêmico; DO= Doutorado Acadêmico; MP= Mestrado Profissional; DP= Doutorado Profissional.

A Região Sudeste apresenta o maior número de programas de pós-graduação na área de educação, conforme dados da tabela 4. São 50 mestrados e 42 doutorados acadêmicos e 21 mestrados e cinco doutorados profissionais. Esse número maior de programas influenciou também na maior quantidade de dissertações entre as regiões brasileiras, totalizando 69 dissertações, distribuídas entre os estados do Espírito Santo (1), Minas Gerais (32), Rio de Janeiro (8) e São Paulo (28). Não notamos, porém, como dito anteriormente, um elevado número de teses, se comparado a regiões com menos programas de doutorado, apresentando, inclusive, menos pesquisas deste tipo que a Região Nordeste. Foram encontradas apenas 13 teses relacionadas à corporeidade, presentes no Espírito Santo (1), Minas Gerais (3), Rio de Janeiro (3) e São Paulo (6).

Tabela 5 - Distribuição de programas de pós-graduações em educação *stricto sensu* e número de pesquisas relacionadas ao tema corporeidade, no período de 2013 a 2023, nos estados da Região Sul

Estado/Região	ME	DO	MP	DP	Dissertações	Dissertações	Teses	Total de pesquisas
					MP	ME	DO	
Paraná	9	8	4	1	2	10	3	15
Rio Grande do Sul	14	12	7	2	2	10	4	16
Santa Catarina	12	9	1	1	0	7	3	10
Sul	35	29	12	4	4	27	10	41

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Legenda: ME= Mestrado Acadêmico; DO= Doutorado Acadêmico; MP= Mestrado Profissional; DP= Doutorado Profissional.

Os dados expostos na tabela 5 apontam que na Região Sul do país estão presentes 35 mestrados e 29 doutorados acadêmicos e, também, 12 mestrados e quatro doutorados profissionais. Estes programas elaboraram 31 dissertações (12 no Paraná, 12 no Rio Grande do Sul e sete em Santa Catarina) e 10 teses (três no Paraná, quatro no Rio Grande do Sul e três em Santa Catarina) relacionadas à corporeidade, no período considerado. É a segunda região com o maior número de pesquisa, no entanto, assim como a Região Sudeste, apresenta um número menor de teses do que a Região Nordeste.

Tabela 6 - Distribuição de programas de pós-graduações em educação *stricto sensu* e número de pesquisas relacionadas ao tema corporeidade, no período de 2013 a 2023, divididas pelas Regiões do Brasil

Região	ME	DO	MP	DP	Dissertações	Dissertações	Teses	Total de pesquisas
					MP	ME		
Norte	13	7	2	1	0	11	2	13
Nordeste	21	15	18	3	6	13	15	34
Centro-Oeste	18	9	2	1	0	18	6	24
Sudeste	50	42	21	5	9	60	13	82
Sul	35	29	12	4	4	27	10	41
Brasil	137	102	55	14	19	129	46	194

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Legenda: ME= Mestrado Acadêmico; DO= Doutorado Acadêmico; MP= Mestrado Profissional; DP= Doutorado Profissional.

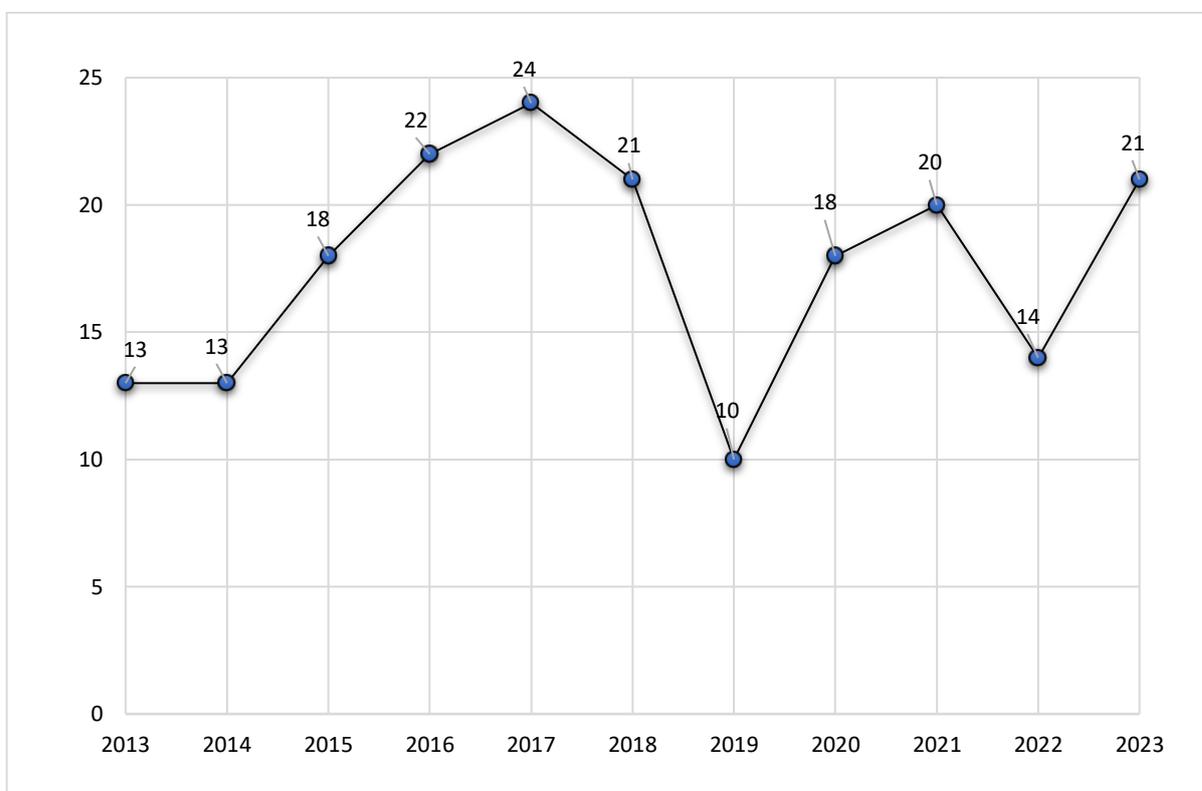
Por fim, compilamos na tabela 6, o resultado das cinco regiões brasileiras e, somadas, apresentamos os dados totais do país. Como mostrado anteriormente, são 137 mestrados acadêmicos, 102 doutorados acadêmicos, 55 mestrados profissionais e 14 doutorados profissionais. Nestes, foram produzidas 148 dissertações e 46 teses sobre corporeidade.

Levando em conta nossa posição que considera a corporeidade fundamental ao exercício da educação em sua plenitude, amparados pelos referenciais citados

anteriormente em nossa pesquisa que se propuseram a estudá-la, podemos dizer que se trata de um número insuficiente de pesquisas relacionadas ao tema.

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de pesquisas (teses e dissertações) relacionadas ao fenômeno corporeidade referente ao ano de sua publicação.

Gráfico 1 - Número de pesquisas relacionadas ao fenômeno corporeidade, realizadas nos programas de pós-graduações em educação *stricto sensu* brasileiros, entre os anos de 2013 e 2023



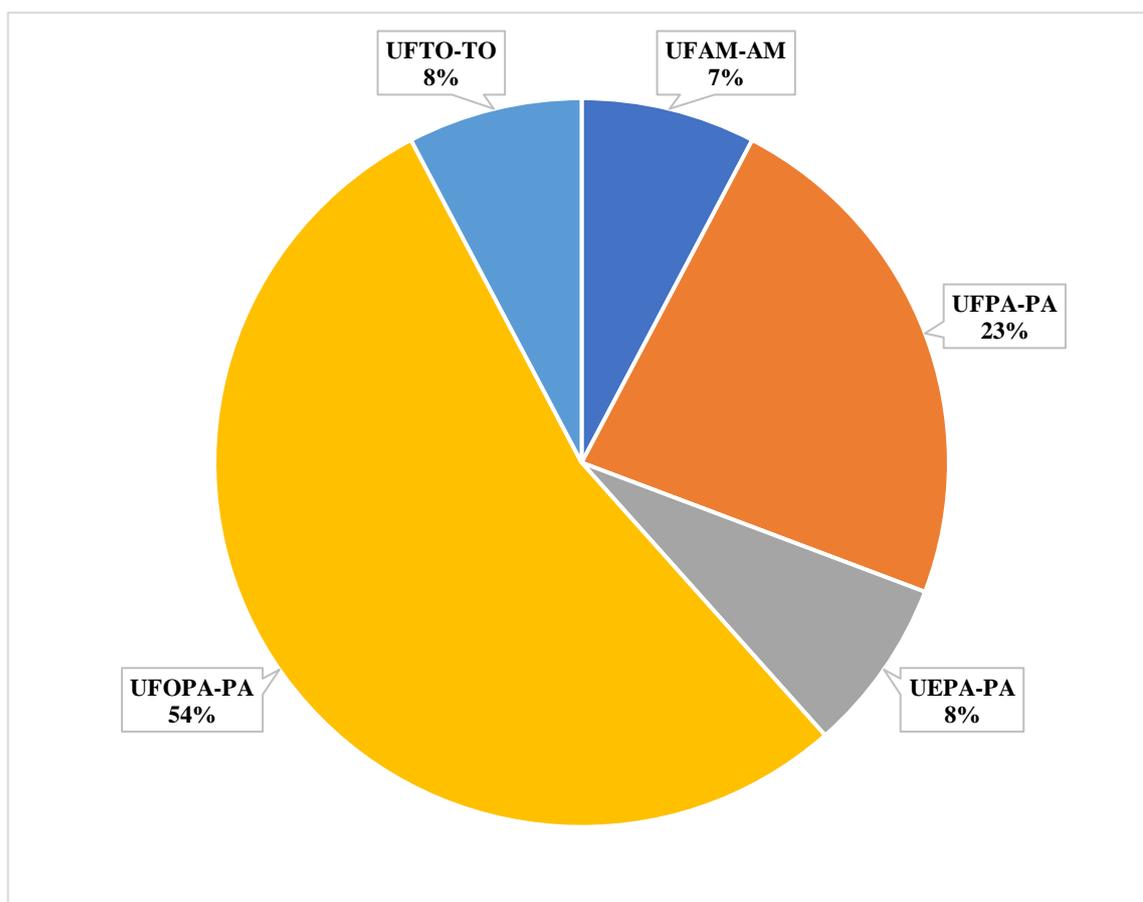
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Com base nos dados apresentados pelo Gráfico 1, podemos notar que, no período, a produção de teses e dissertações sobre o tema corporeidade sofreu oscilações. Inicia com 13 pesquisas no ano de 2013 e atinge seu ápice em 2017. Sofrendo, então, uma queda considerável, atingindo, em 2019, apenas 10 pesquisas,

o menor número do período analisado. Eleva-se novamente até atingir 20 pesquisas em 2021, descendo para 14 em 2022 e, novamente subindo, para 21 pesquisas. No período analisado, a média de pesquisas realizadas é de 18 por ano.

Os gráficos 2, 3, 4, 5 e 6 expressam as porcentagens de teses e dissertações que abordam o fenômeno Corporeidade, realizadas em Instituições de Ensino Superior (IES) para cada Região do Brasil.

Gráfico 2 - Número de pesquisas (teses e dissertações) relacionadas ao tema Corporeidade, em Instituições de Ensino Superior da Região Norte, entre os anos de 2013 e 2023 (%)



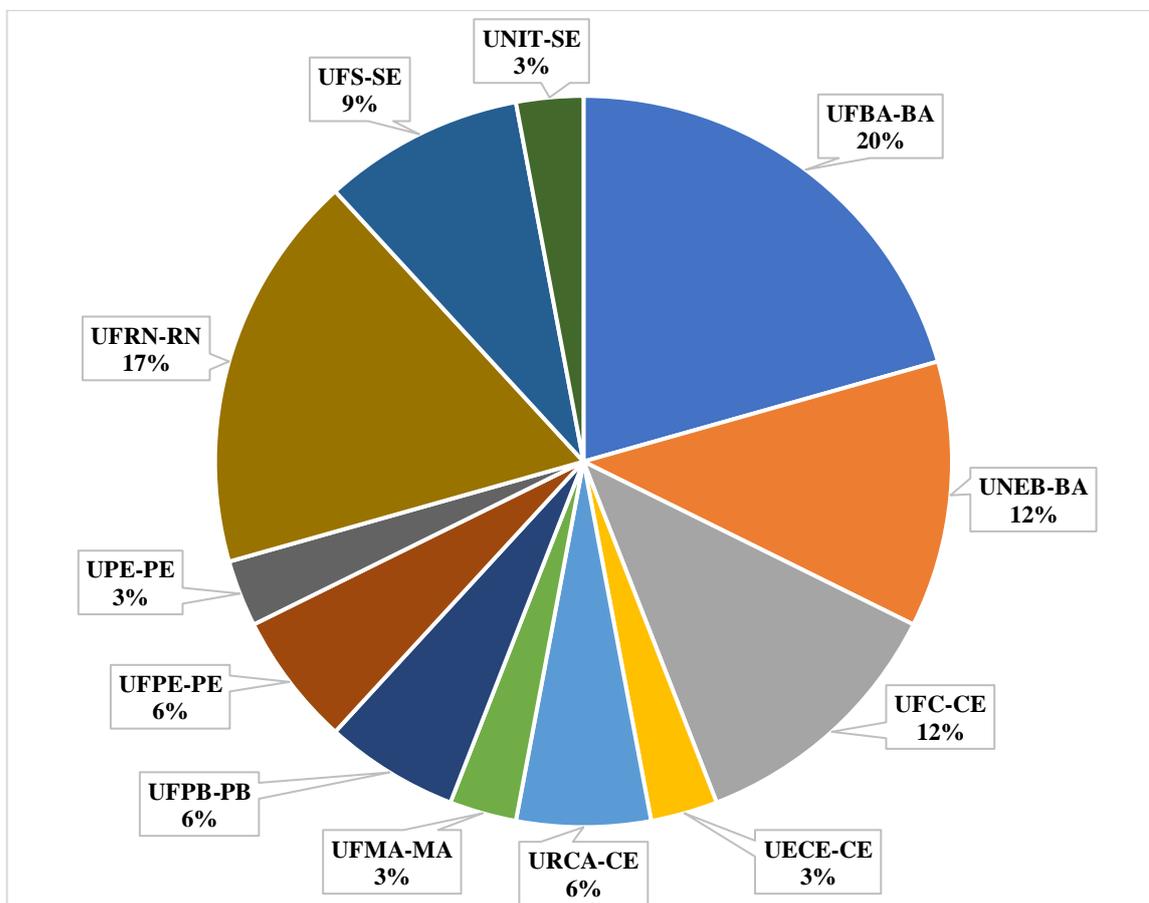
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Legenda: UFOPA-PA= Universidade Federal do Oeste do Pará; UFPA-PA= Universidade Federal do Pará; UEPA-PA= Universidade Estadual do Pará; UFAM-

AM= Universidade Federal do Amazonas; UFTO-TO= Universidade Federal do Tocantins.

O Gráfico 2 mostra que a UFOPA-PA detém mais da metade das produções do tema corporeidade em programas de pós-graduação *stricto sensu* de Educação da Região Norte, totalizando 54% destas. A segunda IES em destaque é a UFPA-PA, com 23%. Justificamos esta concentração de 73% das pesquisas em apenas duas IES devido ao baixo número de programas de pós-graduação em Educação na Região Norte.

Gráfico 3. Número de pesquisas (teses e dissertações) relacionadas ao tema Corporeidade, em Instituições de Ensino Superior da Região Nordeste, entre os anos de 2013 e 2023 (%)

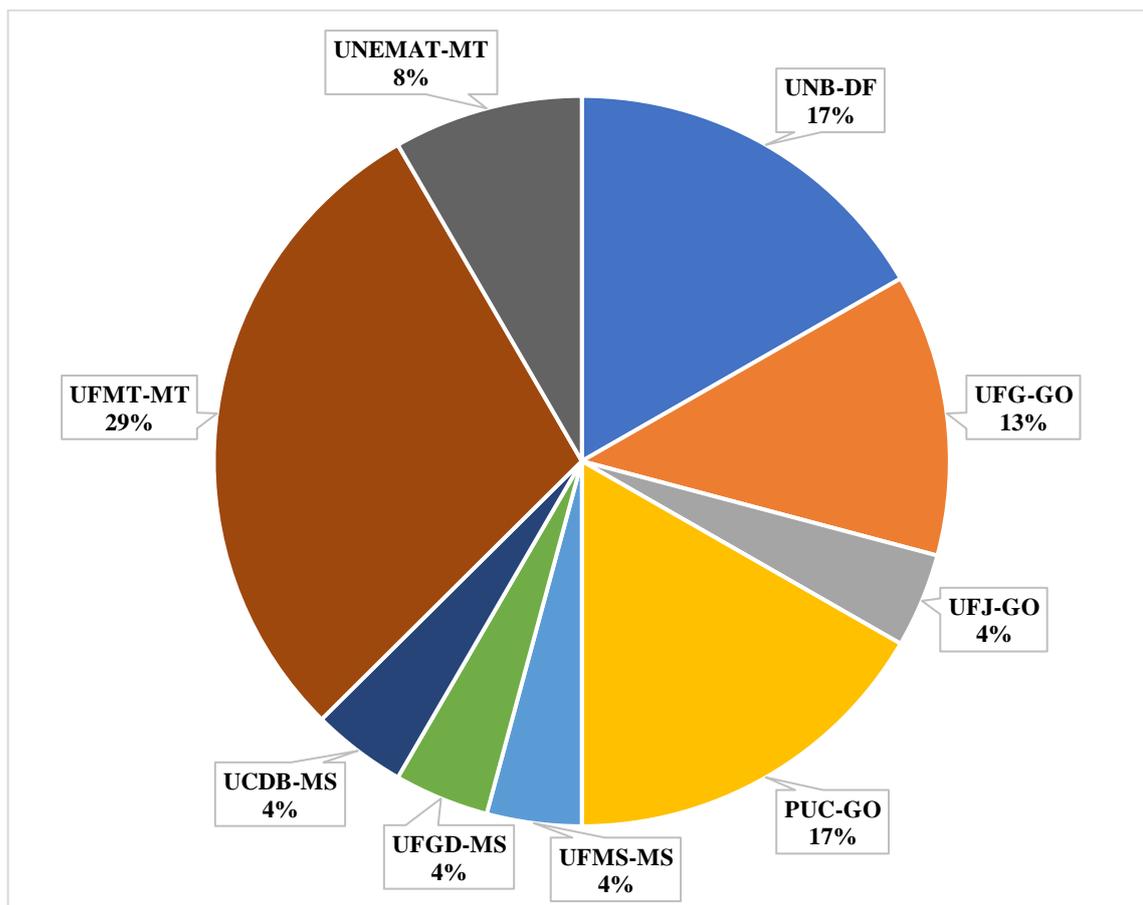


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Legenda: UFBA-BA= Universidade Federal da Bahia; UNEB= Universidade do Estado da Bahia; UFC-CE= Universidade Federal do Ceará; UECE-CE= Universidade Estadual do Ceará; URCA-CE= Universidade Regional do Cariri; UFMA-MA= Universidade Federal do Maranhão; UFPB-PB= Universidade Federal da Paraíba; UFPE-PE= universidade Federal de Pernambuco; UPE-PE= Universidade de Pernambuco; UFRN-RN= Universidade Federal do Rio Grande do Norte; UFS-SE= Universidade Federal do Sergipe; UNIT-SE= Universidade Tiradentes.

Podemos notar, por meio do Gráfico 3, que a UFBA contempla a maior parte da produção relacionado à corporeidade em programas de pós-graduação *stricto sensu* de Educação da Região Nordeste, com 20%. É seguida por UFRN, UFC e UNEB, com 17%, 12% e 12%.

Gráfico 4. Número de pesquisas (teses e dissertações) relacionadas ao tema Corporeidade, em Instituições de Ensino Superior da Região Centro-Oeste, entre os anos de 2013 e 2023 (%):

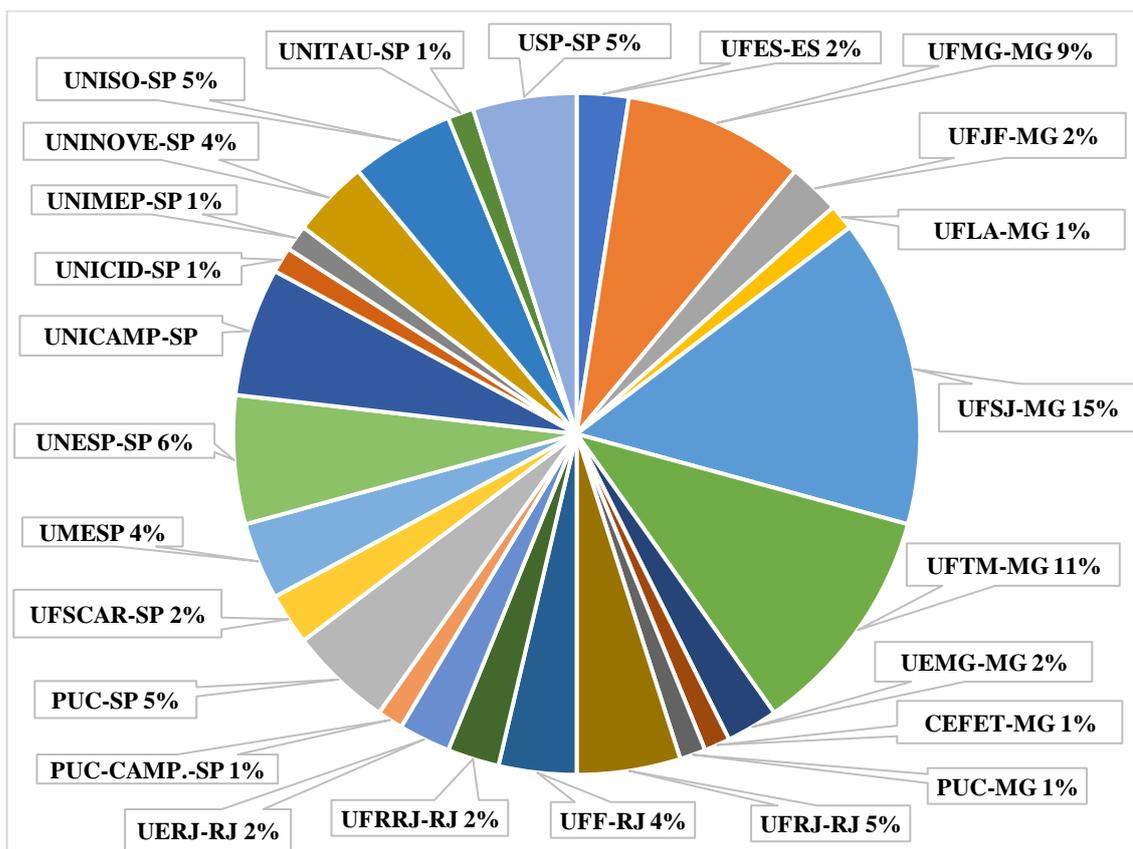


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Legenda: UNB-DF= Universidade de Brasília; UFG-GO- Universidade de Goiás; Universidade Federal de Jataí; PUC-GO= Pontifícia Universidade Católica de Goiás; UFMS-MS: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; UFGD-MS=Universidade Federal da Grande Dourados; UCDB-MS- Universidade Católica do Bosco; UFMT-MT= Universidade Federal do Mato Grosso; UNEMAT-MT; Universidade do Estado do Mato Grosso.

O Gráfico 4 mostra que 29% das pesquisas que abordam o tema corporeidade em programas de pós-graduação *stricto sensu* de Educação da Região Centro-Oeste foram realizadas na UFMT. Em seguida, com 17% cada, vêm UNB e PUC-GO.

Gráfico 5 - Número de pesquisas (teses e dissertações) relacionadas ao tema Corporeidade, em Instituições de Ensino Superior da Região Sudeste, entre os anos de 2013 e 2023 (%):



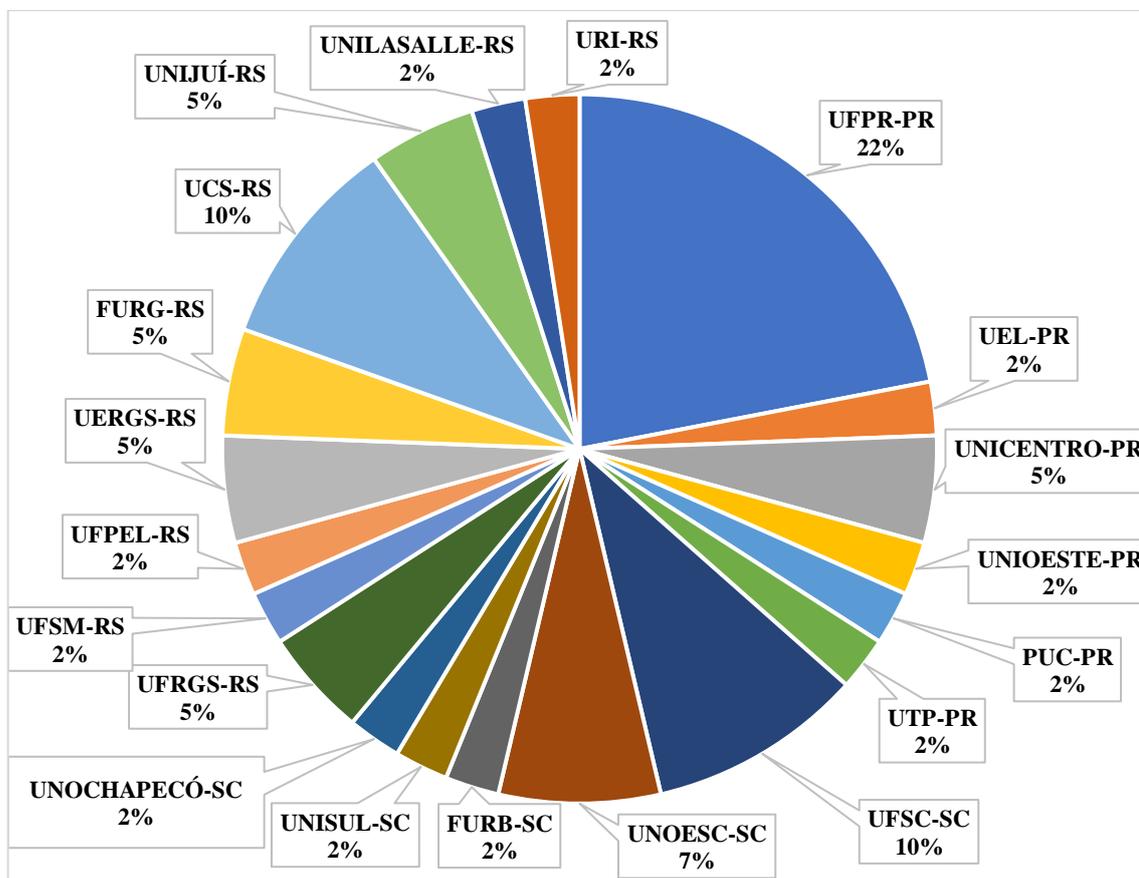
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Legenda: UFES-ES= Universidade Federal do Espírito Santo; UFMG-MG= Universidade Federal de Minas Gerais; UFJF-MG= Universidade Federal de Juiz de Fora; UFLA-MG= Universidade Federal de Lavras; UFJS-MG= Universidade Federal de São João del Rei; UFTM-MG= Universidade Federal do Triângulo Mineiro; UEMG-MG= Universidade do Estado de Minas Gerais CEFET-MG=Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais; PUC-MG= Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; UFRJ-RJ= Universidade Federal do Rio de Janeiro; UFF-RJ= Universidade Federal Fluminense; UFRRJ-RJ= Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; UERJ-RJ= Universidade do Estado do Rio de Janeiro PUC-CAMP.-SP= Pontifícia Universidade Católica de Campinas; PUC-SP= Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; UFSCAR-SP= Universidade Federal de São Carlos; UMESP-SP= Universidade Metodista de São Paulo; UNESP-SP= Universidade Estadual de São Paulo; UNICAMP-SP= Universidade de Campinas; UNICID-SP= Universidade

Cidade de São Paulo UNIMEP-SP= Universidade Metodista de Piracicaba; UNINOVE-SP= Universidade Nove de Julho; UNISO-SP= Universidade de Sorocaba; UNITAU-SP= Universidade de Taubaté; USP-SP= Universidade de São Paulo;

Com base no Gráfico 5, percebemos que A UFSJ detém a 15% da das teses e dissertações do tema corporeidade em programas de pós-graduação *stricto sensu* de Educação da Região Sudeste, no período analisado. Em seguida, destaca-se a UFTM, com 11% das produções. O gráfico nos mostra ainda a grande dispersão de pesquisas relacionadas ao tema em diversas instituições, fato que justificamos pelo maior número de IES nessa região do país.

Gráfico 6 - Número de pesquisas (teses e dissertações) relacionadas ao tema Corporeidade, em Instituições de Ensino Superior da Região Sul, entre os anos de 2013 e 2023 (%):



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Legenda: UFPR-PR= Universidade Federal do Paraná; UEL-PR= Universidade Estadual UNICENTRO-PR= Universidade Estadual do Centro Oeste; UNIOESTE-PR= Universidade Estadual do Oeste do Paraná; PUC-PR= Pontifícia Universidade Católica do Paraná; UTP-PR= Universidade Tuiuti do Paraná; UFSC-SC= Universidade Federal de Santa Catarina; UNOESC-SC= Universidade do Oeste de Santa Catarina; FURB-SC= Universidade Regional de Blumenau; UNISUL-SC= Universidade do Sul de Santa Catarina; UNOCHAPECÓ-SC= Universidade Comunitária da Região de Chapecó; UFRGS-RS= Universidade Federal do Rio Grande do Sul; UFRRS-RS= Universidade Federal de Santa Maria; UFPEL-RS= Universidade Federal de Pelotas; UERGS-RS= Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; FURG-RS= Universidade Federal do Rio Grande; UCS-RS= Universidade de Caxias do Sul; UNIJUÍ-RS= Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; UNILASALLE-RS= Universidade La Salle URI-RS= Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

O Gráfico 6 mostra que 22% das pesquisas que abordam o tema corporeidade em programas de pós-graduação *stricto sensu* de Educação da Região Sul, no período analisado, foram realizadas na UFPR. Em seguida, estão UFSC e USC, com 10% cada.

Os dados expostos na tabela 7 apontam as nove IES que detêm o maior número de teses e dissertações relacionadas ao fenômeno corporeidade, no período de 2013 a 2023.

Tabela 7 - Instituições de Ensino Superior brasileiras como maior número absoluto e percentual de teses e dissertações, relacionadas ao tema corporeidade, no período de 2013 a 2023

IES		Teses e Dissertações	%
UFSJ-MG	Sudeste	12	6,2
UFTM-MG	Sudeste	9	4,6
UFPR	Sul	9	4,6
UFOPA	Norte	7	3,6
UFBA	Nordeste	7	3,6
UFMT	Centro-Oeste	7	3,6
UFMG	Sudeste	7	3,6
UFRN	Nordeste	6	3,1
UNICAMP	Sudeste	5	2,6
TOTAL		69	35,6

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Legenda: UFSJ-MG= Universidade Federal de São João del Rei; UFTM-MG= Universidade Federal do Triângulo Mineiro; UFPR= Universidade Federal do Paraná; UFOPA= Universidade do Oeste do Pará; UFBA= Universidade Federal da Bahia; UFMT= Universidade Federal do Mato Grosso; UFMG= Universidade Federal de Minas Gerais; UFRN= universidade Federal do Rio Grande do Norte; UNICAMP= Universidade de Campinas.

De posse do Gráfico 7, podemos notar a concentração expressiva dos estudos sobre o fenômeno corporeidade nestas nove IES, com 35,6 % de toda a produção nacional. O destaque positivo se dá pelo fato de todas as regiões brasileiras estarem representadas por ao menos uma IES.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados levantados e atentando-se ao nosso problema de pesquisa que indagou “como as pesquisas relacionadas à corporeidade em programas de pós-graduação em educação estão distribuídas no território nacional?”, pudemos chegar a algumas conclusões:

- a) considerando a média de 18 pesquisas realizadas por ano no período analisado e, tendo em vista a centralidade que atribuímos ao fenômeno corporeidade no processo educacional, entendemos que o tema ainda é pouco explorado em programas de pós-graduação stricto sensu do Brasil;
- b) maior concentração das pesquisas do tema corporeidade na Região Sudeste, com aproximadamente 42%. Isso é refletido pelo maior número de IES nesta região, no entanto;
- c) a Região Norte apresentou o menor número de pesquisas do tema, com apenas aproximadamente 6,7%. Isso possivelmente está relacionado ao menor número de cursos de mestrado e doutorado do que as demais regiões.
- d) elevado número de teses na região nordeste é o maior do país, no período pesquisado, superando as regiões Sudeste e Sul, fato que nos provoca a hipótese de que os estudos robustos da corporeidade, realizados por pós-graduandos, estão mais difundidos na Região Nordeste;
- e) os estudos sobre o fenômeno corporeidade em programas de pós-graduação em educação tem uma concentração de 35,6 % em apenas nove universidades, a saber: UFSJ-MG, UFTM-MG, UFPR, UFOPA, UFBA, UFMT, UFMG, UFRN e UNICAMP, destacando-se positivamente o fato de que todas as regiões brasileiras estão representadas por ao menos uma IES.

Deste modo, devemos ampliar o debate e discutir caminhos para uma maior dispersão do tema pelos diferentes estados do país, como, por exemplo, as produções realizadas na Universidade do Oeste do Pará, Na Universidade Federal do Mato Grosso e na Universidade Federal da Bahia.

Entendemos que essa investigação não cessa o assunto. Buscamos com ela estimular novas pesquisas relacionadas ao fenômeno corporeidade dentro do campo da educação.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Metáforas novas para reencantar a educação**. 4. ed. Piracicaba: Editora Unimep, 2011.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo a sociedade aprendente. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Documento de Área - Área 38: Educação**. Brasília, DF: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/educacao-doc-area-2-pdf>. Acesso em: 8 ago. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina. Educação física, corporeidade e motricidade: criação de hábitos para educação e para a pesquisa. In: DE MARCO, Ademir. **Educação física: cultura e sociedade**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2006. cap. 4, p. 71-85.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. A atitude fenomenológica: o corpo-sujeito. *In*: NÓBREGA, Terezinha Petrucia da; CAMINHA, Iraquitã de Oliveira (org.). **Merleau-Ponty e a educação física**. São Paulo: Liber Ars, 2019. p. 69-91.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo: Livraria da Física, 2010.

PILOTO, Ricardo Weller. **Ensino remoto**: corporeidade (des)conectada na formação inicial de professores. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2021. Disponível em: <https://bdtd.ufm.edu.br/handle/123456789/1112>. Acesso em: 2 ago. 2023.

REGIS DE MORAIS, João Francisco. Consciência corporal e dimensionamento de futuro. *In*: MOREIRA, Wagner Wey (org.) **Educação Física & Esporte**: perspectivas para o século XXI. Campinas, SP: Papirus, 2011. p. 71-88.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2017.